

METAMORFOSE AMBULANTE. Autor: Raul Seixas.*Jaime Paulino¹*

Ah Ah Ah!
Ah Ah Ah!
Ah Ah Ah!...

Prefiro ser
Essa Metamorfose Ambulante
Eu prefiro ser
Essa Metamorfose Ambulante
Do que ter aquela velha
Opinião formada sobre tudo
Do que ter aquela velha
Opinião formada sobre tudo...

Eu quero dizer
Agora o oposto
Do que eu disse antes
Eu prefiro ser
Essa Metamorfose Ambulante
Do que ter aquela velha
Opinião formada sobre tudo
Do que ter aquela velha
Opinião formada sobre tudo...

Sobre o que é o amor
Sobre que eu
Nem sei quem sou
Se hoje eu sou estrela
Amanhã já se apagou
Se hoje eu te odeio
Amanhã lhe tenho amor
Lhe tenho amor!
Lhe tenho horror!
Lhe faço amor!
Eu sou um ator!...

¹ JAIME PAULINO: Possui graduação em Instrutor de Educação Física pela Escola de Educação Física da Polícia Militar (1982), graduação em Direito - Faculdades Integradas de Guarulhos (1993) e graduação em Formação de Oficiais da PM pela Academia de Polícia Militar do Barro Branco (1979). Atualmente é professor especialista do Centro Universitário Metropolitano de São Paulo e coordenador do curso de Educação Física do Centro Universitário Metropolitano de São Paulo. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física. CV: <http://lattes.cnpq.br/4791430094740262>; E-MAIL: profjaime@terra.com.br

É chato chegar
 A um objetivo num instante
 Eu quero viver
 Nessa Metamorfose Ambulante
 Do que ter aquela velha
 Opinião formada sobre tudo
 Do que ter aquela velha
 Opinião formada sobre tudo...

Sobre o que é o amor
 Sobre que eu
 Nem sei quem sou
 Se hoje eu sou estrela
 Amanhã já se apagou
 Se hoje eu te odeio
 Amanhã lhe tenho amor
 Lhe tenho amor!
 Lhe tenho horror!
 Lhe faço amor!
 Eu sou um ator!...

Eu vou lhes dizer
 Aquilo tudo que eu
 Lhe disse antes
 Eu prefiro ser essa
 Essa Metamorfose ambulante
 Do que ter aquela velha
 Opinião formada sobre tudo
 Do que ter aquela velha
 Opinião formada sobre tudo
 Do que ter aquela velha
 Velha, velha, velha, velha
 Opinião formada sobre tudo
 Do que ter aquela velha
 Velha, velha, velha, velha
 Opinião formada sobre tudo
 Do que ter aquela velha
 Velha, velha, velha, velha
 Opinião formada sobre tudo...

O professor Ruy Cesar do Espírito Santo em nossos encontros na PUC, em seus livros sobre educação, em suas belas poesias, em seus artigos e em suas palestras sempre nos trás a mensagem do quebrar de cascas, da constante transformação no aqui e agora, do autoconhecimento. Essa letra de música e sua melodia também expressa à alegria, beleza e amor com as quais encerra suas mensagens.

Esse mensageiro chamado Raul Seixas deixou escrita essa bela poesia para a vida para que sejamos capazes de entender que não devemos aceitar as chamadas verdades absolutas e imutáveis e sim para que sejamos um constante momento de transformação. E se assim o formos o magnetismo da constante transformação atingirá aqueles que nos rodeiam e onde quer que estejamos, seja em sala de aula, nos consultórios, nos tribunais, na política, Etc.

É preciso entender também que as rápidas transformações pessoais, enseja também mudanças sociais, tecnológicas, educacionais, políticas, científicas, econômicas, religiosas muito mais rápidas e que pode parecer conflitivas entre as gerações anteriores e as atuais, porém, essa magnífica poesia é atemporal e que deve atingir principalmente os conservadores.

Essa bela poesia nos mostra que a vida está disponível e em abundância, que ela deve fluir através de nós a todo instante e em eterna metamorfose, assim como o próprio universo se expandindo.